

# Mensuração da satisfação pessoal no âmbito da economia social: estudo preliminar

**Ricardo São João**

*Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém;  
Centro de Estatística e Aplicações Universidade de Lisboa (CEAUL) ;  
Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR)  
Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb)  
ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt*

**Sónia Alexandre Galinha**

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém;  
Centro de Investigação da Universidade da Madeira (CIE-UMa);  
Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal  
sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt*

## **Resumo**

Assumindo a importância que o estudo do voluntariado organizado assume para a economia social em particular e para o desenvolvimento dos países no geral, constitui-se como objetivo central desta investigação quantitativa analisar o nível da perceção de satisfação com a vida avaliada através da escala ESV (Pavot & Diener, 1993), tendo sido formuladas as seguintes questões de investigação: Q1 - Qual o perfil sociodemográfico dos inquiridos, incluindo a sua prática de voluntariado? Q2 – Qual o nível de Perceção de Satisfação com a Vida dos inquiridos? Adicionalmente foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo: H1- Existência de relação entre género e experiência de voluntariado e H2 – Existência de relação entre género e a perceção de satisfação pessoal com a vida, pontuada através da escala ESV. A informação sociodemográfica e os resultados aos cinco itens da ESV foi recolhida em auto registo pelos inquiridos sendo utilizado um link para preenchimento e/ou em alternativa foi procedida a administração do mesmo na região centro de Portugal em 2022, constituída por participantes de ambos os géneros com idades compreendidas entre os 65-74 anos garantindo-se o anonimato e confidencialidade dos dados obtidos. Observa-se uma maioria dos respondentes do género feminino (81.12%) que refere que exerce ou já exerceu alguma atividade de voluntariado (95,8%). Em termos globais a perceção média de satisfação com a vida tem uma pontuação de 3.83 (em 5 pontos). Conclui-se que efetivamente os respondentes têm uma perceção da satisfação com a vida que se situa acima do centro da escala. Corroboram-se as hipóteses de estudo H1 e H2 para um nível de significância  $\alpha=10\%$ . Aponta-se para um estudo futuro probabilístico, com a inclusão de novas variáveis sociodemográficas por forma a acentuar a componente inferencial.

**Palavra-chave:** Desenvolvimento, Economia Social, Voluntariado, Escala Satisfação com a Vida

## Abstract

Assuming the importance that the study of organised volunteering has for the social economy in particular and for the development of countries in general, the main objective of this quantitative research is to analyse the level of perception of life satisfaction assessed through the ESV scale (Pavot & Diener, 1993). The following research questions were formulated: Q1 - What is the socio-demographic profile of the respondents, including their volunteering practice? Q2 - What is the respondents' level of Perceived Life Satisfaction? Additionally, the following hypotheses were formulated: H1 - Existence of a relationship between gender and volunteering experience and H2 - Existence of a relationship between gender and the perception of personal life satisfaction, scored using the ESV scale. The sociodemographic information and the results on the five items of the ESV were collected through self-registration by the respondents using a link for completion and/or, alternatively, the same was administered in the central region of Portugal in 2022, composed of participants of both genders aged between 65-74 years, ensuring anonymity and confidentiality of the data obtained. A majority of female respondents (81.12%) refer that they perform or have performed some volunteering activity (95.8%). In global terms, the average perception of satisfaction with life has a score of 3.83 (out of 5 points). We conclude that the respondents effectively have a perception of life satisfaction that is above the centre of the scale. The study hypotheses H1 and H2 are corroborated for a significance level  $\alpha=10\%$ . A future probabilistic study is indicated, with the inclusion of new socio-demographic variables in order to accentuate the inferential component.

**Key words:** Development, Social Economy, Volunteering, Life Satisfaction Scale

## Introdução

Cada vez mais os estudos no campo da economia social e do desenvolvimento de competências assumem relevo sendo a investigação ainda considerada escassa neste domínio sobretudo numa nova ordem global (Bussel & Forbes, 2002; Jardim; Pereira; Vagos; Direito & Galinha, S.A., 2020; Pordata, 2022). Cientes desta importância da valorização das competências pessoais e sociais no século XXI (Fragoso & Chaves, 2012), torna-se pertinente utilizar um instrumento que possa aferir a influência entre percepção da satisfação com a vida e a prática de voluntariado, enquanto competência mobilizadora das organizações.

Uma das mais significativas definições do conceito de satisfação com a vida refere que se trata de uma apreciação cognitiva da vida, uma avaliação subjetiva global sobre a satisfação e/ ou felicidade com a vida pessoal que cada indivíduo faz sobre si (Dinner, Oishi & Lucas, 2003; Cheung & Lucas 2015). O conceito de satisfação com a vida pode ser avaliado através da forma como corre a vida do indivíduo, estando fortemente relacionado com questões associadas ao trabalho, saúde, relações sociais, habitação, autonomia, funcionalidade, género, idade e escolaridade. A satisfação com a vida é uma avaliação global da vida e é um indicador de qualidade de vida.

De acordo com a Confederação Portuguesa de Voluntariado (2022) surge a necessidade de analisar os impactos na qualidade de vida das pessoas enquanto cidadãs, envolvidas em atividades de voluntariado no seu percurso de vida. Segundo Bandeira e Bardedo (2014, p.3) “o fenómeno do voluntariado é um instrumento preponderante no contexto económico e

*social de um país*". Nesta linha, Handy e Hustinx (2009) apontam para dados sobre o avanço do estudo do voluntariado sobretudo através do contributo, em diferentes contextos, da área das ciências humanas e sociais. A importância da valorização das competências e da satisfação pessoal para a qualidade de vida dos países e economia social afigura-se portanto como uma temática pertinente e atual.

## **Metodologia**

Com recurso a uma amostra não-probabilística (de conveniência) realizada na região centro do país durante o primeiro trimestre de 2022, constituída por cidadãos de ambos os géneros, na faixa etária dos 65 aos 74 anos, constitui-se como objetivo nesta investigação quantitativa a análise do nível da perceção de satisfação com a vida avaliada com recurso à escala ESV (Pavot & Diener, 1993). O instrumento utilizado consistiu num questionário constituído por duas questões sociodemográficas [(i) Exerce ou já exerceu alguma atividade de voluntariado?; (ii) Género] e na referida escala. A informação foi recolhida através de auto registo sendo disponibilizado um link para preenchimento do questionário e/ou em alternativa administração do mesmo, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das respostas, no procedimento de concordância na participação no estudo.

A escala ESV é constituída por 5 itens, designadamente: Item 1 - A minha vida parece-se em quase tudo com que eu desejaria que ela fosse; Item 2 - As minhas condições de vida são muito boas; Item 3 - Estou satisfeito com a minha vida; Item 4 - Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida que eu desejaria; Item 5 - Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada. Os itens são avaliados numa escala tipo likert de 5 pontos (1-Discordo totalmente; 2-Discordo um pouco; 3-Não concordo nem discordo; 4-Concordo um pouco; 5-Concordo totalmente). Foram formuladas duas questões de investigação: Q1 - Qual o perfil sociodemográfico dos inquiridos?; Q2 - Qual o nível de Perceção de Satisfação com a Vida dos inquiridos? Adicionalmente foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo: H1- Existência de relação entre género e experiência de voluntariado e H2 - Existência de relação entre género e a perceção de satisfação pessoal com a vida, pontuada através da escala ESV. Tratando-se de uma amostragem não-probabilística, deu-se primazia à análise descritiva. Contudo, com a ressalva necessária para a análise inferencial, foi utilizado a estatística não paramétrica, em particular o teste de Mann-Whitney na comparação dos valores medianos da distribuição da pontuação ESV tendo em conta o género (variável sóciodemográfica) dos respondentes e o teste Exacto de Fisher na identificação de associação ou independência entre o género e a experiência de voluntariado. Na análise descritiva, foi utilizada a média como medida de localização acompanhada pelo respetivo desvio padrão ( $\pm dp$ ). O tratamento da informação, bem como a sua análise estatística, teve como suporte a linguagem R (R Core Team, 2022) com a utilização dos packagesHH (Heiberger & Robbins, 2014) e likert (Bryer, Speerschneider & Bryer, 2016). Foi fixado um nível de significância  $\alpha=10\%$ .

## **Resultados e discussão**

Foram recolhidos e validados 143 questionários, sendo portanto essa a dimensão amostral. A maioria dos respondentes é do género feminino, 116 (81.12%). Quando confrontados com a pergunta "Exerce ou já exerceu alguma atividade de voluntariado?" 137 (95.8%) assinala positivamente, isto é, exerce ou já exerceu voluntariado ao longo do seu ciclo de vida. Os

resultados anteriores, retratam o perfil sociodemográfico dos respondentes, ou seja Q1. Verificou-se, com recurso ao teste Exacto de Fisher, a ausência de qualquer associação entre o género e a experiência de voluntariado (valor- $p=1$ ) não sendo corroborada a primeira hipótese de estudo (H1). Na Figura 1 é possível fazer uma leitura detalhada da percentagem de respostas em cada item da ESV nos seus cinco níveis. Para esta interpretação definiu-se que quanto maior a percentagem de respostas dadas em cada nível da escala, maior será a coloração a puxar para o tom violeta, ao passo que percentagens reduzidas traduzem-se por uma tonalidade mais clara. Na primeira coluna desta figura, a cinzento, está patente a média das respostas em cada item da ESV com o respetivo desvio-padrão entre parêntesis. Verifica-se que em cada item, a percentagem afeta aos dois primeiros níveis da ESV (1-Discordo totalmente, 2-Discordo um pouco) é residual, variando de 0.7% a 2.1%. Em termos globais a perceção média de satisfação com a vida tem uma pontuação de 3.83, isto é os participantes “Concordam um pouco” com todas as afirmações. Constata-se igualmente nesta figura que o nível de resposta mais frequente é o “Não concordo nem discordo”, situando-se entre os 46.2% e os 48.3%, na faixa central da Figura 1. Da leitura da Figura 1 é patente que as médias obtidas em cada um dos itens têm valores praticamente idênticos (máximo=3.89; mínimo=3.78) com desvios padrões análogos e próximos da unidade (máximo=0.96; mínimo=0.94). Constata-se que efetivamente os respondentes têm uma perceção da satisfação com a vida que se situa em termos médios praticamente no penúltimo nível da escala (4: Concordo um pouco) em todos os itens o que se traduz por uma estabilidade nas avaliações indiciando uma serenidade na perceção na sua satisfação com a vida, não sendo por isso registados itens com avaliações mais extremas/“radicais”. A Figura 2, salienta o equilíbrio na avaliação dos itens considerados na escala ESV e sua tendência, informação essa complementar à da Figura 1. Verifica-se que a pontuação média na ESV no género feminino 19.38 ( $\pm 4.85$ ) é superior comparativamente à do género masculino 17.74 ( $\pm 3.92$ ). A análise descritiva detalhada da ESV, complementada com as Figuras 1 e 2, permitem o retrato do nível de Perceção de Satisfação com a da Vida dos inquiridos, dando resposta a Q2. O teste não paramétrico de Mann-Whitney assinalou diferenças estatisticamente significativas nos valores medianos da pontuação na ESV relativamente ao género (estatística de teste  $W = 1871$ , valor- $p = 0.096$ ) para um nível de significância  $\alpha=10\%$ . Este resultado permitiu corroborar a segunda hipótese do estudo (H2).

Os resultados agora obtidos na presente investigação vão no sentido dos trabalhos de Saraceno (1995) e Motter e Okabayashi (2022) que referem a importância do trabalho feminino no voluntariado assim como o papel social que o mesmo desempenha ou pode desempenhar na sociedade.

Figura 1 – Distribuição das percentagens de pontuação em cada um dos níveis da ESV (Pavot & Diener, 1993).

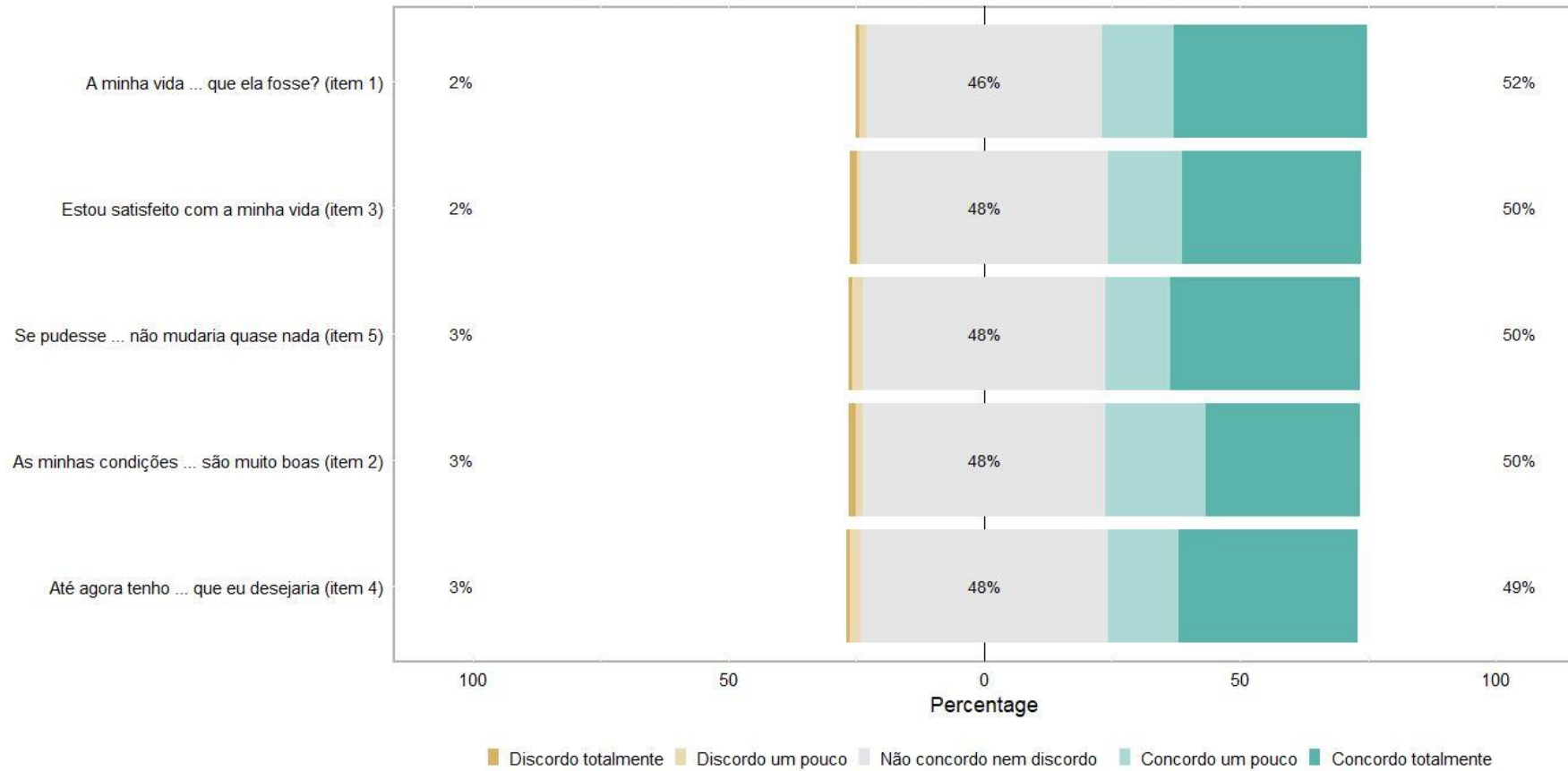
**Escala de percepção de satisfação com a Vida ESV (Pavot & Diener, 1993)**

	Mean (SD)	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente
Se pudesse ... não mudaria quase nada (item 5)	3.86 (0.96)	0.7%	2.1%	47.6%	12.6%	37.1%
Estou satisfeito com a minha vida (item 3)	3.82 (0.96)	1.4%	0.7%	48.3%	14.7%	35.0%
Até agora tenho ... que eu desejaria (item 4)	3.81 (0.95)	0.7%	2.1%	48.3%	14.0%	35.0%
As minhas condições ... são muito boas (item 2)	3.78 (0.94)	1.4%	1.4%	47.6%	19.6%	30.1%
A minha vida ... que ela fosse? (item 1)	3.89 (0.95)	0.7%	1.4%	46.2%	14.0%	37.8%

Fonte: elaboração própria. Nota explicativa: na coluna a cinza encontram-se representadas as médias amostrais obtidas em cada item acompanhadas pelos respetivos desvios-padrões. Uma maior concentração de frequências, expressas em percentagem, é simbolizado numa coloração violeta ao passo que baixas concentrações são simbolizadas por tons mais claros.

Figura 2 – Representação das pontuações na ESV (Pavot & Diener, 1993).

Escala de percepção de satisfação com a Vida ESV (Pavot & Diener, 1993)



Fonte: elaboração própria. Nota explicativa: a percepção é expressa em segmentos de amplitude semelhante, onde as colorações presentes e simbolizadas por cada nível da escala ESV, são pautadas por padrões análogos. É visível o equilíbrio na avaliação dos itens considerados e sua tendência.

## Conclusões/Considerações Finais

Neste excepcional período de desenvolvimento dos países, a que reporta o estudo, entre um confinamento e um conflito na europa, os inquiridos em idade avançada apresentam interessantes níveis de percepção de satisfação com a vida mobilizadores da economia social. Conclui-se que o voluntariado, prática atual, ou durante a vida dos sujeitos inquiridos (N=143) com idades compreendidas entre os 65-74 anos idade tem um valor favorável à manutenção da sua qualidade de vida situando-se em 3.83 pontos (num máximo de 5). Os inquiridos apresentam assim uma influência significativa das práticas de voluntariado ao longo do seu ciclo de vida contribuindo para a sua satisfação com a vida atual, ou seja estas contribuem favoravelmente para o bem-estar individual e social. Corrobora-se ainda os contributos de autores tais como da Confederação Portuguesa de Voluntariado (2022), que frisa a necessidade de analisar os impactos na qualidade de vida das pessoas, e de Bandeira e Barbedo (2014), que apontam para o voluntariado organizado como fundamental no quadro económico e social dos países quanto ao nível do seu desenvolvimento. Constata-se que efetivamente os respondentes têm uma percepção da satisfação com a vida que se situa acima do centro da escala (3), praticamente no penúltimo nível da escala (4), em todos os itens em apreço. Verificou-se a inexistência de uma associação estatisticamente significativa entre o género do inquirido e a experiência de voluntariado não sendo corroborada H1. Por outro lado, foram assinaladas diferenças estatisticamente significativas nos valores medianos da pontuação na ESV relativamente ao género corroborando H2. A possibilidade futura duma amostra de maior dimensão suportada em métodos probabilísticos permitirá a generalização dos resultados.

## Referências

- Bandeira, A. M. & Barbedo, P. (2014). O voluntariado como instrumento de desenvolvimento social e económico. Disponível em <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5139/1/O%20VOLUNTARIADO%20-%20Ana%20Bandeira%20%26%20Patricia%20Barbedo%20-%20CIRIEC.pdf> Consultado em 15 abril 2022
- Bryer, J., Speerschneider, K., & Bryer, M. J. (2016). Package 'likert'. Analysis and Visualization Likert Items. CRAN
- Bussell, H. & Forbes, D. (2002). Understanding the volunteer market: The what, where, who and why of volunteering. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, Vol. 7 (3), pp. 244-257
- Cheung, F., & Lucas, R. E. (2015). When Does Money Matter most? Examining the Association Between Income and Life Satisfaction Over the Life Course. *Psychology and Aging*, 30(1), 120-135
- Condeferação Portuguesa de Voluntariado (2022). *Voluntariado sempre contigo*. Disponível em <https://www.convoluntariado.pt/p%C3%A1gina-inicial> Consultado em 15 abril 2022
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual review of psychology*, 54(1), 403- 425.

- Fragoso, V. & Chaves, M. (2012). Educação Emocional para seniores. Viseu: Psicosoma.
- Handy, F. & Hustinx, L. (2009). The why and how of Volunteering. *Nonprofit Management & Leadership*, Vol. 19 (4), pp. 549-550
- Heiberger, R. M., & Robbins, N. B. (2014). Design of diverging stacked bar charts for Likert scales and other applications. *Journal of Statistical Software*, 57 (5), 1-32
- Jardim, J.; Pereira, A.; Vagos, P.; Direito, I. & Galinha, S.A. (2020). The Soft Skills Inventory: Developmental procedures and psychometric analysis. *Psychological Reports*. 2020, (1-29) ID PRX-20-0202. eISSN: 1558691X Disponível em <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/3188>  
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294120979933>  
Consultado em 18 abril 2022
- Motter, D. G. & Okabayashi (2022). O Voluntariado na Perspectiva de Gênero: Reflexões a partir de uma experiência com a Associação dos Voluntários do Hospital Universitário de Londrina. Disponível em <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c v7n2 denise.htm>  
Consultado em 18 abril 2022
- Pordata (2022). Base de Dados Portugal Contemporâneo. Disponível em <https://www.pordata.pt/> Consultado em 18 abril 2022
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the Satisfaction With Life Scale. *Psychological Assessment*, 5(2), 164–172.  
<https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F1040-3590.5.2.164>
- R Core Team (2022). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em <https://www.R-project.org/> Consultado em 18 abril 2022
- Saraceno, C. A. (1995). A dependência construída e a interdependência negada: estruturas de gênero e cidadania . In: Bonachi, G.E., Groppi, A. (Org.) O dilema da cidadania. São Paulo: UNESP.